O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.º — Sábado, 19 de Maio de 1945 — N.º 1889

VISADO PELA CENSURA

O aniversário do CLUB DOS GALITOS

é condignamente festejado

A passagem do 40.º aniversário da fundação do *Club dos Galitos* deu logar a que os sócios dessa prestante colectividade local se reunissem para a festejar condignamente e pôr em destaque a iniciativa, prestando também homenagem a quantos a levaram a cabo na data já distante que apontamos. Organizou se, para isso, um programa e dele fez parte um jantar de confraternização em honrá dos sócios fundadores ainda vivos e que se efectuou no Pavilhão do Rossio pelas 20 horas e meia do dia 15 com grande regosijo de todos. O salão é de avantajadas dimensões, tendo os convivas enchido as quatro mesas nele dispostas e a quem serviu um grupo escolhido de tricanas desde a primeira hora ligadas à florescente colectividade de que Aveiro tanto se orgulha. Preside ao repasto o sr. dr. Jaime de Melo Freitas, presidente da Assembleia Geral do Club, que dá a direita ao presidente da Direcção, dr. Luís Regala e aos srs. dr. José Pereira Tavares, reitor do Liceu; tenente-coronel Amilcar Gamelas; José Guimarães, representante do *Recreio Artístico;* João Belo, do *Sport Club Beira-Mar* e Luís Côrte Real, do *Club Mário Duarte*; e a esquerda aos srs. Francisco da Encarnação, dr. Abílio Justiça, dr. Domingos Vicente Ferreira, Pedro Grangeon, Alexandre Gigante e Arnaldo Ribeiro, director deste semanário.

Tudo dentro da sala, caprichosamente ornamentada, traduz satisfação e alegria. A acompanhar a ementa o sorriso das tricanas provoca ditos de espírito, graças e olhares significativos... Até que chega a altura dos brindes e se levanta para falar o sr. dr. Luís Regala. Eis como se expressou:

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Geral
Ex.mos Sócios Fundadores do *Club dos Galitos*

Meus Senhores:

Quiz o destino do *Club dos Galitos*, aliado não sei a que mistério do destino dos homens, que fôsse eu a primeira pessoa a lançar a primeira pedra nos solenes e saúdosos alicerces da homenagem que todos nós deviamos à imorredoira gratidão dos seus sócios fundadores.

Rude arquitecto, tendo apenas a concepção espiritual do pedestal de honra que aqui vos erguemos neste momento para memória da delicada obra que afectuosamente edificastes, a rudeza das minhas pobres palavras será o único preito visível da minha admiração e da humildade do meu louvor na dedicação e incansável boa-vontade que galhardamente abnegastes na construção do Edifício moral, espiritual e artístico do vosso e nosso querido *Club dos Galitos*.

Ainda demasiado novo para poder acompanhar, passo a passo, todos os caminhos gloriosos que esta associação trilhou desde o dia em que foi realidade definitiva o grande sonho que andava bailando nos vossos corações e nas vossas almas, tive de fazer uma romagem retrospectiva ao passado desta casa para mais fundamente me irmanar e melhor compreender o sentido altamente simpático da sua fundação e o significado altamente educativo e altamente pedagógico das suas magníficas tradições.

E embora reconheça o manifesto êrro que se cometeu ao outorgarem-me o encargo de presidente da sua Direcção, porque outras pessoas havia que melhor e mais proveitosamente podiam desempenhar essas funções, sinto-me orgulhoso e orgulhosamente penhorado por estar à frente dos destinos dum Club que é a realização da vossa obra e que ainda não se afastou, uma polegada sequer, do espírito que o animou e que foi o fogo sagrado, ardendo em sonho e em beleza, da vossa encantadora e longínqua mocidade.

O *Club dos Galitos*, mercê da actividade, do esfôrço e do amor dos seus dirigentes, através das diversas direcções que vêm presidindo aos destinos dos seus programas de realizações e ao estímulo da sua dinâmica associativa, não adulterou absolutamente em nada o alto e nobre pensamento que iluminou as vossas inteligências desde a hora bendita em que se traduziu na sua fundação o sonho d'Oiro que preocupára a vossa ardente juventude.

E' êsse o mais sagrado motivo do nosso orgulho; deve ser êsse também o motivo mais sagrado do orgulho das vossas almas!

E' que o *Club dos Galitos* representa para vós o símbolo da vossa idealidade, o símbolo das vossas magníficas preocupações, o símbolo de tôdas as esperanças júvenis de que a mocidade é tão pródiga quando sabe olhar bem de alto e bem de frente a luz do Ideal que norteia a verdura dos seus passos.

Ainda existe nas suas paredes, nas suas salas, nos seus quadros e nos seus retratos o calor do vosso carinho, o perfume acolhedor das vossas ansiedades, como que parecendo correr na sua vida o sangue das vossas veias.

Por todas estas razões, a Direcção vigente resolveu, por iniciativa de um dos seus membros, prestar-vos esta significativa homenagem para assim darmos forma e projecção ao reconhecimento e à admiração que votamos ao vosso empreendimento.

Portanto, em nome dos membros da Direcção do *Club dos Galitos*, que neste momento traduz fielmente o sentir de todos os seus sócios, aceitai o nosso abraço amigo, abraço tão vivamente sentido que será pela vida fóra um elo inquebrantável a ligar eternamente o vosso passado ao nosso presente, a vossa respeitosa idade à nossa ardente mocidade.

Dos vossos peitos vêm-nos os eflúvios da saúdade a relembrar, como diz o poeta,

O lindo tempo que não volta mais...

Dos nossos, vai para todos vós a sagrada promessa de que o *Club dos Galitos* há-de continuar a obra associativa que vós iniciastes e que tantas honras e glórias tem trazido para os brazões humildes, mas nobres, da cidade de Aveiro.

Estrugem palmas, muitas palmas, numa manifestação quente, vibrante aos que ocupam a mesa do centro—os fundadores do Club. Alguns choram de comoção, mas todos se sentem felizes deante da comemoração a que lhes é dado assistir.

Segue se Pompeu Alvarenga—a alma da festa—que lê a correspondência recebida: um ofício da Câmara de Aveiro, participando ter sido exarado na acta um voto de saúdação ao *Club dos Galitos* pelo seu quadragésimo aniversário, o que provoca uma prolongadíssima salva de palmas com vivas ao Município; telegramas do *Sport Club Beira Mar*, de Alberto Delgado em nome do pessoal da *Papelaria Araújo & Sobrinho*, e de Manuel Lavrador, do Porto; de João Godinho, da mesma cidade; de Domingos Moreira, de Vizeu; do *Aliança*, de Ovar, do *Sport Club Vianense*, do grupo Dramático Campos Monteiro e do dr. José Barbosa, de Viana do Castelo, de Arnaldo Estrêla, da Covilhã, e cartas de Carlos de Mendonça e Silva e José Maria dos Santos Freire.

Depois Pompeu Alvarenga faz a história do Club, cita factos, aponta nomes. Eram 16 os da Comissão instaladora; só existem 7. Nove passaram já êsse momento que para todos nós há de chegar, em que a Eternidade começa. E aponta-os, visto ser um dever de consciência e de gratidão prestar à memória dos mortos, na presença dos vivos, a homenagem de admiração pela obra que todos ajudaram a erguer, obra que cumpre continuar e manter a todo o transe. Todos os convivas respeitosamente se levantaram e observaram, nesta altura, um minuto de religioso silêncio.

A seguir são citados os nomes dos vivos, só um ausente. São aclamados com entusiasmo, terminando Pompeu Alvarenga assim: que as minhas palavras ecôem no espírito de todos os presentes e sirvam aos velhos de garantia de que não esquecemos os seus dedicados serviços e aos novos de estímulo para que dediquem ao *Club dos Galitos* tôda a sua energia e boa vontade no sentido de continuar a senda gloriosa que há 40 anos vem trilhando para honra do seu nome e também da nossa querida terra.

Palmas calorosas abafam as últimas palavras do actual secretário da Direcção do Club, que tanto se tem distinguido em varias iniciativas, nas quais é tido como principal animador.

Segue-se a leitura duma mensagem do sócio fundador António Ferreira da Fonseca, e falam ainda com entusiásmo José Palpista, João Belo, Pedro Grangeon, José de Pinho, Francisco da Encarnação e Baldomero Coelho. O director dêste jornal, por sua vez, lembra que se encontram na sala dois vianenses — Alexandre Gigante e o alferes de cavalaria João Lapa, que contraiu matrimónio nesta cidade — e essa circunstância dá origem a ser mais uma vez invocada a amizade com a ridente Princêsa do Lima, que recebe uma grande manifestação de simpatia, agradecida por Alexandre Gigante.

Por fim usou da palavra o dr. Melo Freitas, acabando a festa quando já haviam passado quatro horas de convívio espiritual, que muito deve ter concorrido para unir, ligar, estreitar a amizade entre a numerosa família dos *Galitos*.

* * *

Na quarta-feira realizou-se, teve lugar, o outro número do programa esperado com ansiedade. Referimo-nos à serenata na ria. Número de novidade, inédito, visto nunca se ter feito coisa igual, agradou plenamente aos milhares de pessoas que se juntaram nas duas margens do canal e ouviram, com o maior agrado, o Orfeão das Fábricas Aleluia cantar as belas composições escolhidas e com tanta perfeição e mimo executadas sob a direcção de Carlos Aleluia.

Muito bem! Lindo! Belo! Empolgante! Os *Galitos* marcaram, marcam sempre. E Aveiro, acompanhando-os nas suas manifestações no sentido de a elevar não faz mais do que o seu dever. Por isso aqui estamos a felicitá-los duplamente: primeiro pelo aniversário que motivou a sua festa; segundo por terem mostrado quanto os interessa tudo que dignifique a terra onde criaram fama...

IMPRENSA

Afinidades

Acaba de ser posto à venda o n.º 11 da valiosa revista de cultura luso-francesa que, como os anteriores, foca assuntos de palpitante interesse. Com um belo aspecto gráfico, os assuntos versados impõem *Afinidades* a quantos pretendam recrear o espírito e enriquecer a bagagem dos seus conhecimentos.

O lugre "Viriato,,

Ao ser, no sábado pretérito, lançado à água nos estaleiros da Gafanha, o novo barco bacalhoeiro ficou com a pôpa enterrada no lôdo da ria e a prôa em cima da carreira, posição crítica de que ainda se não livrou, a-pesar-dos porfiados esforços.

E' pertença duma firma da praça de Lisboa e foi construido sob a direcção de Alberto Matos Mónica. Parece que o nome sugeriu por se dar a circunstância dum dos seus proprietários ser natural de Vizeu.

Carmona e Salazar

Efectua-se hoje em Lisboa uma grande manifestação de reconhecimento aos dois portugueses que, à frente dos destinos da nação, tanto contribuiram para que decorresse em paz a política externa durante a guerra, livrando-nos dos perigos desta.

E' justo. Tem tôda a oportunidade.

16 de Maio

Passou na quarta-feira o aniversário do inicio da revolução liberal, perpetuada num oblisco da Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas, em volta do qual a Câmara mandou colocar plantas, iluminando-o à noite.

Os nossos louvores.

Porque será?

Estando instaladas num edifício da Rua do Carmo algumas repartições publicas, porque razão é que não é içada nos dias de gala a bandeira nacional?

Há coisas que não se compreendem, dando lugar a reparos. Esta é uma delas.

O TEMPO

Tem chovido e trovejado. Excelente para a agricultura, que bem precisa de água.

D. Amélia de Orleans

Encontra-se em Lisboa a ex-raínha de Portugal, que ao cabo de 35 anos de exílio vem orar junto dos tumulos de seu marido e filhos.

A's autoridades

Estão-se a registar na cidade conflitos e desordens que se podiam evitar se a tempo interviesse a polícia. Ainda a semana passada se deram na Rua do Gravito cenas desagradáveis que alvoroçaram os seus moradores e podiam ter funestas conseqüências.

Para êstes e outros desacatos chamamos a atenção não só do sr. Comandante da Polícia, mas também do sr. Comandante Militar, visto, por vezes, se acharem envolvidos nas contendas soldados pertencentes à guarnição.

Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia

Invocando a Lei de Imprensa, a Direcção da colectividade com o nome da epígrafe enviou-nos, para publicar, o que segue:

Ex.mo Senhor:

Em referência à local *Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia* publicada no número de 24 de Fevereiro p. p., dêsse semanário, tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª para conhecimento dos leitores dêsse jornal:

Por alvará de 10 de Maio de 1944 foi aprovado o Regulamento da Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia e a sua constituição foi largamente anunciada em vários jornais do país e muito em especial no Boletim que o Grémio Nacional das Farmácias distribui periòdicamente pelos seus agremiados. Tendo sido fixada a data do primeiro desconto em Junho dêsse mesmo ano, foi expedida a tôdas as entidades patronais uma circular, na qual se transmitiam tôdas as instruções necessárias ao exacto cumprimento das obrigações regulamentares, a qual era ainda acompanhada dum exemplar da fôlha de ordenados e de guias de depósito em triplicado, de forma a permitir aos senhores contribuintes tomarem contacto com os referidos impressos e formularem sôbre o seu preenchimento as dúvidas que houvessem por convenientes. Entre as farmácias que àquela circular não responderam, não efectuando também o respectivo depósito, figurava a Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado, distrito de Aveiro, pertencente ao sr. Arnaldo Ribeiro, farmacêutico diplomado e inscrito na Direcção Geral de Saúde e Grémio Nacional das Farmácias, que fornecera à Caixa Sindical a lista das entidades patronais. Um mês decorrido elaborou-se nova circular de novo remetida a tôdas as farmácias do país onde se instava pelo cumprimento das disposições regulamentares. Ainda desta vez se não recebeu qualquer resposta da farmácia em causa. Finalmente, em 18 de Agosto, cêrca de dois mêses depois da primeira circular e quando a grande maioria das farmácias contribuia já para a Caixa Sindical ou dera a conhecer à mesma que não tinha ao seu serviço pessoal abrangido pelo Regulamento da mesma, nova carta circular foi remetida a algumas poucas entidades patronais que se obstinavam a manter o seu silêncio.

Surgiu finalmente uma carta do referido proprietário sr. Arnaldo Ribeiro, onde procurava desculpar-se do não cumprimento das disposições regulamentares, alegando que o único ajudante de farmácia ao seu serviço, era um seu filho que êle julgava isento de inscrição na Caixa de Previdência. Em tôda a sua carta não se vislumbra a mais pequena frase pela qual se possa concluir que desconhecia a existência das duas circulares anteriores, *pelas quais se prestavam tôdas as informações necessárias*, sôbre o modo, quantitativo e local etc. das contribuições, ficando apenas em aberto, determinados casos particulares, para cujo esclarecimento a Direcção requerera a opinião do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Como um dêstes casos fôra precisamente o dos filhos dos farmacêuticos que exerciam a profissão de ajudantes de farmácia nos estabelecimentos do país, em nosso ofício n.º 572/44 foi comunicado àquele senhor que aguardasse a solução das dúvidas postas que lhe seriam oportunamente comunicadas. Em fins de Setembro, quando a impressão do Regulamento se concluiu, enviou-se um exemplar a tôdas as farmácias e portanto à Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado.

Em Outubro, depois de obtida resposta da Repartição competente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência elaborou-se nova circular, pela qual se comunicava a inscrição obrigatória dos filhos dos farmacêuticos, ajudantes de farmácia. Em Novembro seguinte, aquêle senhor escreveu a esta Caixa preguntando quanto tinha a pagar, mas não se mostrava desconhecedor da maneira como o deveria fazer, dando apenas a entender que «por se tratar dum filho e ser uma farmácia da aldeia» a contribuição não deveria ser muito elevada. Foi-lhe, como parece lógico respondido, que mesmo tratando-se dum filho, a contribuição deveria recair sôbre o ordenado mínimo atribuido à categoria e variável conforme a escala da farmácia, como seria esclarecido na resposta que o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência dera à consulta da Caixa Sindical. Parece conveniente insistir em que, tanto as circulares n.º 1 e n.º 2 como o Regulamento e a circular n.º 4, indicavam claramente que a contribuição era determinada por percentagem sôbre o ordenado do empregado, quer êste o recebesse efectivamente quer apenas lhe fôsse atribuido para fins de previdência ou de abôno de família.

Ignorava a secretaria da Caixa Sindical se o senhor Arnaldo Ribeiro conhecia ou não esta disposição; mas o certo é que aquêle senhor não deu resposta ao citado ofício, nem depositou qualquer importância à ordem da Caixa Sindical.

Aproximando-se a data do encerramento das contas e havendo ainda algumas farmácias cuja situação não

Fátima

—o—

Passaram por esta cidade grande número de carros ligeiros, camionetes e motos para a Cova da Iria, onde muitos milhares de pessoas se reuniram no dia 13, animando extraordinàriamente o local, sem vida própria e quási ao abandono, quando podia ser já alguma coisa de importante no nosso país.

E' vêr Lourdes.
E comparar.

O Espírito Santo em Vagos

Começam àmanhã e seguem até terça-feira as tradicionais festas na vila a que trazemos ligadas gratas recordações e que se prepara para acolher as várias peregrinações ali esperadas com o melhor dos seus carinhos, dos seus sorrisos, dos seus afectos.

Oxalá elas decorram alegremente para satisfação do nosso povo.

Os nossos artigos

—o—

Transcrevemos do presado colega *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

Apocalipse da História é o título de um artigo que o Dr. Alberto Souto publicou em *O Democrata*, de Aveiro. Está nele consubstanciado não só o bom critério do Dr. Alberto Souto, como a sua profética inspiração sôbre a catástrofe que fez derruir os impérios de Hitler e Mussolini.

Admirável artigo, como admiráveis são os que escreveu anteriormente, quando principiou a conflagração.

Representa isto uma pequena amostra do interêsse que despertaram tanto na cidade como fóra, os artigos do prestigioso aveirense.

Constituïção da República

—o—

Estão a ser estudadas as modificações a introduzir-lhe de acôrdo com a evolução que o Mundo tomou nestes seis anos de guerra, não se dispensando o nosso colega *O Figueirense* de manifestar o desejo da Imprensa passar a ter um pouco mais de latitude na sua acção para que ao Govêrno possa chegar o conhecimento de *tudo* quanto se passa por êsse país além, em que os direitos dos cidadãos e os princípios da Moralidade nem sempre são devidamente respeitados.

Abundamos na mesma opinião.

estava definida, à semelhança do que sucedia à Farmácia Ribeiro, da Costa do Valado, nova circular lhes foi especialmente dirigida. Provocou esta uma outra carta da Farmácia Ribeiro na qual se insiste por saber o *montante* (não a percentagem!) da contribuïção: entendeu a Direcção da Caixa Sindical que êste não poderia ser do seu conhecimento pois ignorava se aquêle senhor desejaria ou não contribuir sôbre importância mais elevada do que aquela que fixava o Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio Nacional das Farmácias e os Sindicatos Nacionais de Ajudantes de Farmácia certo como, é que, na Previdência, a maiores contribuïções correspondem também maiores benefícios e inúmeros são já os casos em que os beneficiários contribuem com importâncias superiores aos mínimos estabelecidos.

Nova resposta lhe foi dirigida, insistindo sôbre a necessidade de regularizar a sua situação até 31 de Janeiro de 1945 de forma a permitir o encerramento das contas, mas não se fixando a quantia que deveria pagar, por a sua determinação não ser do arbítrio da Direcção, mas sim ùnicamente daquêle mesmo senhor.

Passou-se o dia 31 de Janeiro sem qualquer resposta daquêle senhor ter sido recebida na Secretaria da Caixa Sindical e finalmente em 14 de Fevereiro seguinte, ou sejam 7 meses e 15 dias depois da data da primeira circular, a Direcção, ignorando quaisquer outros motivos que levassem aquêle senhor a não cumprir as obrigações regulamentares, fixou-lhe a multa de Esc. 50$00, mínimo permitido pelo Dec. lei n.º 33.533, para as entidades patronais que ainda não tenham efectuado o primeiro depósito à ordem da Caixa Sindical.

Parece, a qualquer pessoa de boa fé, que nem o montante da multa pode ser acoimado de exagêro, nem que a Direcção da Caixa não tenha dado durante 8 meses o tempo necessário para se cumprir uma simples formalidade para a qual a grande maioria das outras entidades patronais não precisou, com as mesmas instruções, nem sequer de 8 dias.

Apesar disto, a resposta daquêle senhor foi a local publicada no jornal de que V. Ex.ª é muito digno Director, censurando àsperamente e sem qualquer escrúpulo a Caixa Sindical de Previdência dos Ajudantes de Farmácia, tecendo referências nada elogiosas para a organização dos seus serviços e procurando até ferir o prestígio da organização corporativa num dos seus órgãos que devotadamente e para bem das classes trabalhadoras, a procura servir. Julgamos que a leitura atenta e conscienciosa do que aqui fica dito, e corresponde rigorosamente à verdade, é mais do que suficiente para elucidar todo aquêle que de boa fé procure ser Juiz imparcial ou apenas testemunha dos factos passados.

Com os protestos da nossa consideração, nos subscrevemos

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 12 de Abril de 1945

Ano XIX da R. N.

Pela Direcção

Pel'O Presidente

Agnelo Morão Ferreira

NECROLOGIA

Faleceram: nesta cidade, D. Agostina Herrero Rodrigues Desterro, viúva, de 54 anos, natural de Vizeu e António da Naia Sarrazola, casado, de 71; na *Preza*, José Rodrigues de Sousa, viúvo, de 78, e na *Quinta do Picado*, Delfim Simões Maio, casado, de 45.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Luísa da Cruz Duarte Silva, viúva do saudoso advogado dr. Jaime Duarte Silva, e a inocente Maria Eduarda Estudante da Silva, filha do sr. Elmano Cordeiro da Silva, amanuense da secretaria do Comando da Polícia; àmanhã, a sr.ª D. Maria Júlia Lopes, esposa do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residentes na capital, e o sr. Antero Alves da Cunha, sargento-ajudante de Infantaria 13, actualmente em Luanda (Angola); no dia 23, o sr. António de Brito, farmacêutico em Valadares, e o filho Zacarias, do sr. Francisco dos Santos Silva, ausente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil); em 24, a interessante Maria Helena Nunes de Pinho, filha do sr. dr. António Simões de Pinho, advogado na comarca, e o menino Basílio Exposto, filho do sr. alferes Alberto Exposto residente em Algés, e em 25, a meninas Ana Mendes Pereira Tinoco e Maria Fernanda Rebelo Filipe, filhas, respectivamente, dos srs. José Mendes Tinoco, ajudante da Conservatória do Registo Predial e José Filipe Júnior, da Gafanha.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alexandre Gigante, da Papelaria Araújo & Sobrinhos, Suc.res, *do Porto; Jeremias Rodrigues Paula, aspirante de Finanças em Portel, e José Robalo (filho) empregado nos escritórios da C. P. no Entroncamento.*

—Chegou dos Açores, à capital, o sr. Angelo Martins Lima, 2.º sargento de Infantaria.

Doentes

Veio do Caramulo passar cá alguns dias a sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas, filha do sr. João Gamelas.

As suas melhoras continuam a acentuar-se.

—Já se encontra em convalescença o sr. Orlando Peixinho, pagador das Obras Públicas em Viana do Castelo.

—Está gravemente doente o sr. Américo Dias Moreira.

Carta de Lisboa

Acontecimento histórico

Há-de ficar como um grande acontecimento a sessão com que a Assembleia Nacional celebrou o fim da guerra e, também, a vitória das nações aliadas. A histórica e secular amizade luso-britânica foi mais uma vez exaltada em termos que demonstram de maneira bem expressiva e inequívoca o que são as nossas relações de amizade com a nação de cujos destinos jamais nos desinteressamos. Em tão dura e difícil provação a Inglaterra pôde sempre contar com Portugal, teve do seu velho e histórico aliado tôda a assistência de que careceu, que pediu ou necessitou. Que assim foi, bem o manifestou o sr. Presidente do Conselho no notável discurso que pronunciou perante o nosso Parlamento, bem o acentuaram todos os oradores que usaram da palavra nessa memorável sessão. Depois de se pronunciar a Assembleia Nacional a aliança luso-britânica ficou mais forte, mais expressiva, mais fundamente arreigada.

Um aniversário

Tôda a imprensa celebrou o 9.º aniversário da chegada ao Poder do sr. tenente-coronel Santos Costa como Sub-Secretário de Estado da Guerra. E todos foram unanimes em reconhecer os muitos e grandes serviços prestados pelo homem que foi o melhor, mais inteligente e apto colaborador do sr. Presidente do Conselho na grande obra de reorganização e engrandecimento do nosso Exército.

A acção desenvolvida pelo sr. tenente-coronel Santos Costa é das mais benemérita, das que mais e melhor direito têm ao agradecimento unanime do país. Graças a ela foi, em grande parte, possível realizar a resolução do sr. Presidente do Conselho de dar um Exército própriamente dito à nação.

CORDEIRO GOMES

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

REPARTIÇÃO DOS SERVIÇOS MARÍTIMOS (PORTOS)

Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 11 de Junho de 1945, em Aveiro, na Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, sita na Avenida dr. Lourenço Peixinho, perante a comissão para êsse fim nomeada, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada de *Correcção e Limpeza da Vala da Fonte Nova.*

O projecto, caderno de encargos e programa de concurso estão patentes em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas, na Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, em Aveiro.

A Base de licitação é de . . 193.192$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 4.850$00 (quatro mil oito centos e cincoenta escudos), mediante guia passada pelo Engenheiro Director do pôrto de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

Secretaria da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, 16 de Maio de 1945.

O Engenheiro Director do pôrto de Aveiro,

Francisco Perdigão